

8.01.01 – Linguística / Teoria e Análise Linguística

ESTRATÉGIAS SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVAS E ENUNCIATIVAS EM CHARGES SOBRE O PROCESSO DE IMPEACHMENT

Hugo Fernando da Silva Nascimento^{1*}, Dr^a Erivaldo Pereira do Nascimento²

1. Estudante de IC do curso de Letras – Língua Portuguesa da UFPB

2. CCAE-UFPB - Departamento de Letras / Orientador

Resumo:

Este trabalho tem como objetivos básicos mapear, descrever e analisar o funcionamento das principais estruturas e fenômenos semântico-argumentativos presentes no gênero charge, voltado à temática do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. A referida investigação está vinculada à área linguística da Semântica Argumentativa e utiliza os pressupostos teóricos de Bakhtin (2003), Ducrot (1988), Nascimento (2005), entre outros, em especial os estudos sobre a polifonia enunciativa. No decorrer da pesquisa, constatou-se o fenômeno semântico-argumentativo e enunciativo da polifonia, manifestada em três tipos: polifonia de enunciadores, de locutores e sob a forma de intertextualidade. As análises permitiram observar que, através do fenômeno da polifonia, o chargista introduz no texto vários pontos de vista sobre o processo de impeachment e assume diferentes posicionamentos, tais como assimilação, ironia e/ou rechaço, a fim de orientar o leitor a determinadas conclusões.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Polifonia e argumentação; Política.

Apoio financeiro: CNPq/UFPB

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFPB

Introdução:

Ao utilizarem a língua em situações comunicativas, os indivíduos, mesmo sem se dar conta, empregam a todo momento vários recursos/estratégias/fenômenos semântico-enunciativos que influem na significação geral do enunciado. Esse processo de construção não ocorre de modo objetivo, neutro ou imparcial. Como sujeitos sociais e históricos, que somos, buscamos sempre atender a nossas necessidades e desejos e, para tal nos utilizamos de diversos instrumentos, sendo a linguagem talvez o mais fundamental e efetivo dos instrumentos.

O presente trabalho está vinculado à linguística, mais especificamente à área da Semântica Argumentativa, de Ducrot (1988) e colaboradores. Segundo esta linha de estudo, a visão de neutralidade e objetividade dos sujeitos que utilizam a língua consiste apenas em uma construção discursiva. Ao comunicarmos-nos não nos desvinculamos de nossas intenções, objetivos e ideologias, além disso, a própria língua não é objetiva, ela tem recursos linguísticos próprios que permitem ao usuário dela imprimir argumentatividade em seus enunciados, em outras palavras, a língua tem de meios que nos permitem direcionar o meu, o seu ou o discurso de qualquer outra pessoa a determinadas conclusões e não a outras, entenda-se isto com a argumentação na língua.

Isso posto, este trabalho tem como objetivos principais descrever, mapear e analisar algumas dessas estratégias, recursos e fenômenos linguístico-discursivos e enunciativos (em especial os que imprimem orientação argumentativa), presentes no gênero discursivo escolhido, o gênero charge, a partir dos textos coletadas que compõe o corpus desta investigação. A justificativa para a presente pesquisa consistiu em ampliar investigações realizadas anteriormente em outros gêneros discursivos, através da investigação de outro gênero da esfera jornalística (charge). Além disso, a temática escolhida para ser trabalhada é significativa, visto que o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff foi um fato social de grande impacto, do qual podem ser depreendidos diferentes pontos de vistas e interesses divergentes: dos pró-impeachment *versus* os contra-impeachment. Portanto, um tema fecundo para investigação científica acerca de como a argumentação ocorre em textos jornalísticos, e que recursos e estratégias linguísticas semânticas-enunciativas são utilizadas para direcionar um discurso a determinadas conclusões e não a outras.

Metodologia:

Os dados aqui apresentados são resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, custeado pelo CNPq, referente ao Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), da vigência 2016-17, realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus IV, pelo estudante de graduação em Letras –

Português – Hugo Fernando da S. Nascimento, sob orientação do prof. Dr. Eivaldo Pereira do Nascimento. A investigação realizada é de natureza descritiva e interpretativista, dados nossos objetivos de descrever e analisar as charges que compõem o *corpus* desta investigação, formado por 20 textos.

As charges do *corpus* foram coletadas eletronicamente em jornais de grande circulação nacional e no portal *A Charge Online*. As análises realizadas possuem caráter interpretativo e descritivo dos fenômenos, estruturas e estratégias polifônicas encontrados nas charges, partindo das noções propostas pelas referências teóricas escolhidas, quais sejam Ducrot (1988), Koch (2004) e Nascimento (2009). As análises seguem um esquema comum: inicia-se informando ao leitor informações básicas sobre o texto, como data, jornal/porta de publicação e contextualização sócio pragmática do momento em que a charge foi veiculada, algumas informações que precisam ser recuperadas para que haja uma leitura significativa do texto, além de realizar-se a identificação dos personagens que aparecem nas charges, suas funções políticas ou sociais, e relação delas com o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Após esse primeiro momento mais contextual, adentra-se nas análises propriamente ditas da polifonia, apontando o fenômeno principal que será abordado, quer polifonia de locutores, quer intertextualidade, quer polifonia de enunciadores, a) indicando como eles foram ativados, através de quais mecanismos linguísticos ou discursivos, e b) esquematizando sempre esses mecanismos e a maneira como ocorre a polifonia. Assim, são identificados os diferentes enunciadores, locutores ou intertextos suscitados nas charges, bem como o posicionamento (assimilação, rechaço, ironia etc) do locutor chargista e de outros locutores a respeito de cada ponto de vista ou voz introduzida ou evocada no discurso. Contemplam-se, ainda, os jogos de sentido produzidos nos enunciados e no plano visual, especialmente a importante estratégia semântica da ironia e a crítica social veiculada pelo texto, elementos determinantes de sentido no gênero charge.

Resultados e Discussão:

Nas análises do *corpus* da investigação constatamos, nas charges, a presença de diferentes vozes e pontos de vistas - tanto vozes favoráveis como contrárias à temática do impeachment da presidente Dilma. Das vinte charges que compunham o *corpus*, 75% tinham posicionamentos que apresentaram-se favoráveis ao governo Dilma, portanto contrários ao impeachment, 25% das charges analisadas mostraram-se contrárias à presidenta Dilma, isto é, a favor do impeachment.

Esses posicionamentos favoráveis ou desfavoráveis podem ser apreendidos a partir das vozes introduzidas no texto pelo locutor-chargista, das vozes atribuídas aos locutores personagens, muitas vezes utilizadas pelos locutores para acusarem ou defenderem-se de acusações, por meio dos títulos descritivos das charges que indicam como as charges devem ser lidas, dos operadores argumentativos encontrados nos diálogos, entre outros recursos linguístico-discursivos. Além disso, verificamos que o plano visual é um elemento bastante significativo e fornece muitas pistas de como a charge deve ser compreendida, revelando o posicionamento do chargista a respeito do assunto em questão.

Com relação ao aspecto semântico-argumentativo e enunciativo, observou-se que o fenômeno predominante foi a polifonia, em três de suas modalidades: polifonia de locutores (múltiplos locutores), polifonia de enunciadores (múltiplos pontos de vistas) e a intertextualidade (captação do discurso de outrem). Em relação aos tipos de polifonia, o destaque fica para a polifonia de enunciadores que representa a maioria dos casos de ocorrência de polifonia, seguida pela polifonia de locutores e pela intertextualidade. Outro fator constatado nas análises foi que, em uma mesma charge, podemos encontrar mais de um tipo de polifonia, em razão de o locutor chargista combinar um tipo de polifonia com outro.

Conclusões:

A partir dos dados levantados, concluímos que a polifonia é um importante fenômeno semântico-argumentativo presente em muitos gêneros, notadamente no gênero charge, que é perpassado por diversas vozes alheias que o sujeito responsável da enunciação, o locutor-chargista, traz em seu discurso, pondo em conflito diferentes pontos de vista.

Além disso, a predominância da polifonia no gênero em questão serve como indicador de que o gênero charge é um gênero *essencialmente polifônico*. Isso se dá porque o locutor-chargista, ao remeter aos acontecimentos noticiados e, trazer para dentro do seu discurso, vozes de diferentes sujeitos e pontos de vistas que defendem ou põem em cheque determinados ações ou situações observadas em nossa realidade, faz uso da polifonia em suas diversas modalidades: às vezes, colocando em cena personagens com vozes conflitantes (polifonia de locutores), em outras vezes por apresentar pontos de vistas divergentes (polifonia de enunciadores), e ainda por recuperar um discurso alheio da coletividade e subvertê-lo ou captá-lo na integra (intertextualidade).

Além de trazer vozes alheias para dentro do discurso, o locutor chargista posiciona-se criticamente a respeito delas, ora apresentado, ora assimilando, mas, principalmente, ironizando e negando. De certa forma,

era de se esperar, majoritariamente, o predomínio da ironia e da negação, uma vez que o gênero em questão encontra-se no domínio jornalístico no grupo dos gêneros crítico-analíticos, tendo como características principais de sua constituição o humor satírico e a crítica com forte viés político, utilizando o recurso do humor para conscientizar o leitor e, ao mesmo tempo, opor-se aos problemas sociais. A temática do impeachment exemplifica bem esses pontos, pois foi um assunto de grande repercussão na mídia e que dividiu opiniões, no país inteiro, dos que eram a favor e dos que eram contra a saída da presidente Dilma do poder, portanto um assunto de grande controvérsia social.

A respeito das diferentes estratégias ativadoras da polifonia, constatou-se que foram utilizadas a pressuposição e a negação linguística, na polifonia de enunciadores, a presença das vozes tanto dos personagens ou da voz do próprio chargista, na polifonia de locutores, e a captação ou subversão de um discurso alheio recuperado da coletividade, na intertextualidade. Por fim, conclui-se que o uso da polifonia relaciona-se na maioria dos casos com um forte traço característico do gênero charge - o humor com viés crítico social-político - um recurso recorrente e utilizado para contrapor discursos, com o propósito de conscientizar e levar o leitor a refletir criticamente sobre acontecimentos de grande discussão ou controvérsia social e que afetam diretamente a vida de todos na sociedade.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. Os gêneros discursivos. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979], pp. 279-303.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão técnica ds tradução Eduardo Guimarães. Campinas SP: Pontes, 1987.

_____. **Polifonia y argumentación**: Conferencias del Seminario Teoría de La Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1998.

ESPÍNDOLA, Lucienne. **A Charge no Ensino de Língua Portuguesa**. Letr@ Viv@, UFPB, vol.1, nº3. João Pessoa: Idéia, 2001.

ESPÍNDOLA, Lucienne C. (org.); SILVA, Joseli Maria da. **Argumentação e linguagem**. João Pessoa: EDUFPB, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 7 edição. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo : Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: _____. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 3º Ed. rev. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro**: a polifonia – recurso modalizador – na notícia jornalística. Tese de Doutorado em Letras. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2005.

_____. **Jogando com as vozes do outro**: argumentação na notícia jornalística. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O Fenômeno da Modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. In: _____. (org.). **A Argumentação na Redação Comercial e Oficial**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

_____. Gêneros Jornalísticos na sala de aula: desenvolvendo habilidades leitoras. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Ações de linguagem**: da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010